

A infocomunicação e o seu potencial para as Ciências da Informação e Comunicação

Luis Borges Gouveia, lmbg@ufp.edu.pt, UFP

Aula de CI – Doutoramento, Universidade de Coimbra

28 de fevereiro de 2025

Introdução

Gouveia, L. e Silva, A. (2020). **A Infocomunicação ou a Convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um Objeto Comum**. Revista Páginas a&b. S.3, nº especial (2020) 15-33. ISSN 0873-5670. DOI: 10.21747/21836671/pag2020a2
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7814>

- Contexto
 - Origem do artigo, baseado na palestra de encerramento do VI Workshop de Pós-Graduação em Ciência da Informação (25 de outubro de 2019)
- Motivação
 - A necessidade de um conceito operatório de **infocomunicação** na era digital

Nota prévia...

- Título prévio: *o desejo*
 - A *infocomunicação* enquanto **elemento integrador** das Ciências da Informação e da Comunicação
- Título final: *o caminho*
 - A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um **objeto comum**

Objetivo do Artigo

- **Propósito:** Defender a existência do conceito operatório de infocomunicação
- **Questão de pesquisa:** Como a infocomunicação contribui para a compreensão dos fenômenos associados à informação e à comunicação
- **Principais resultados:** Relação entre Ciências da Informação e da Comunicação e os desafios dessa convergência
- **Conclusões:** Importância de novas formas de entendimento na gestão da informação

Definição de Infocomunicação

- **Conceito:**
Infocomunicação
como elemento
agregador entre
Ciências da
Informação e
Comunicação

*A **infocomunicação** é entendida como um conceito operatório que integra a informação e a comunicação, funcionando como um elemento agregador entre as Ciências da Informação e as Ciências da Comunicação*

*A **infocomunicação** aborda a dinâmica que vai desde a génese ou produção da informação até ao seu uso, transformação e (re)produção, sempre ligando a compreensão dos contextos às soluções práticas ou tecnológicas adotadas*

Definição de Infocomunicação

- **Importância:**
Impacto na
compreensão dos
fenómenos digitais

*Reconhece que a informação e a comunicação são processos interligados e que, para compreender plenamente os **fenómenos informacionais e comunicacionais**, é necessário uma **abordagem interdisciplinar** que integra várias disciplinas, como a Ciência da Informação, a Comunicação, a Informática, a Sociologia, a Linguística, entre outras num amplo processo de síntese*

Contexto

O contexto atual face à informação e atividade humana é digital e confronta-se com um novo elemento: a IA

A sociedade da informação



A Sociedade da Informação é uma sociedade que predominantemente utiliza as tecnologias de informação e comunicação para a troca de dados e informação em formato digital e que suporta a interação entre indivíduos e organizações com recurso a práticas e métodos em construção permanente

(Gouveia e Gaio, 2004)

Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de
informação e comunicação



Uso crescente do digital



Organização em rede



Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de
informação e comunicação



Uso crescente do digital



Organização em rede

**infraestruturas
& acesso**

**processos
& formação**

**de
comando & controlo
para
partilha & regulação**

A view of Earth from space, showing the curvature of the planet and the blue atmosphere. A satellite is visible in orbit, with a bright light source (the sun) illuminating the scene from the right. The background is a dark blue space filled with stars.

*Depois de explorar e usar as TIC,
ficamos diferentes!*

Um novo mundo novo exige novas práticas

Do mundo analógico para o mundo digital

- **Aprender**

- analógico: **memorizar** para aprender
- digital: **esquecer** para aprender

- **Trabalhar**

- analógico: **tomar tempo** para trabalhar
- digital: trabalhar **sem tomar tempo**

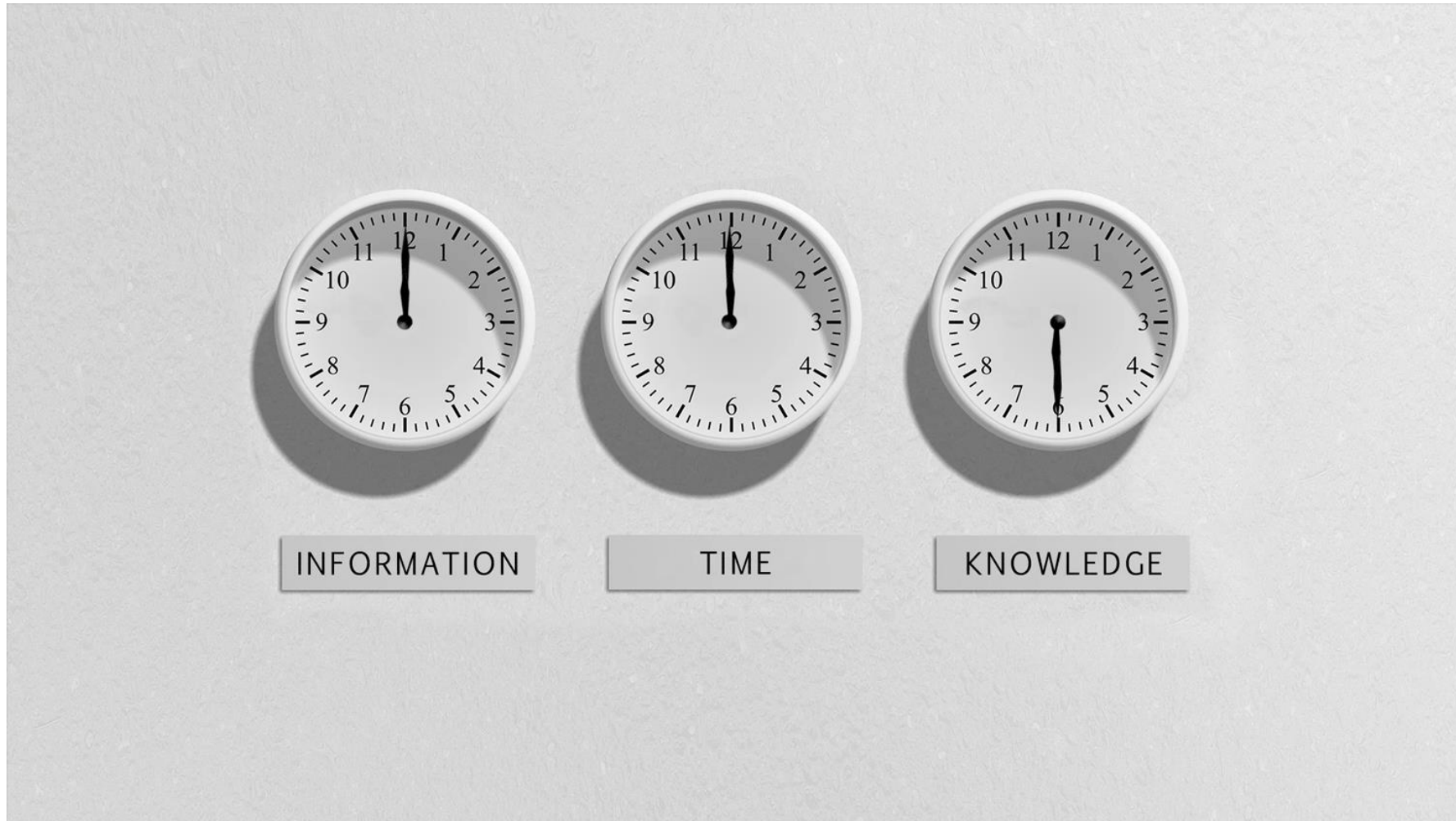
- **Ensinar**

- analógico: **organizar, estruturar e transmitir**
- digital: **curar, contar e animar**

Algumas ideias sobre como operar neste mundo novo...

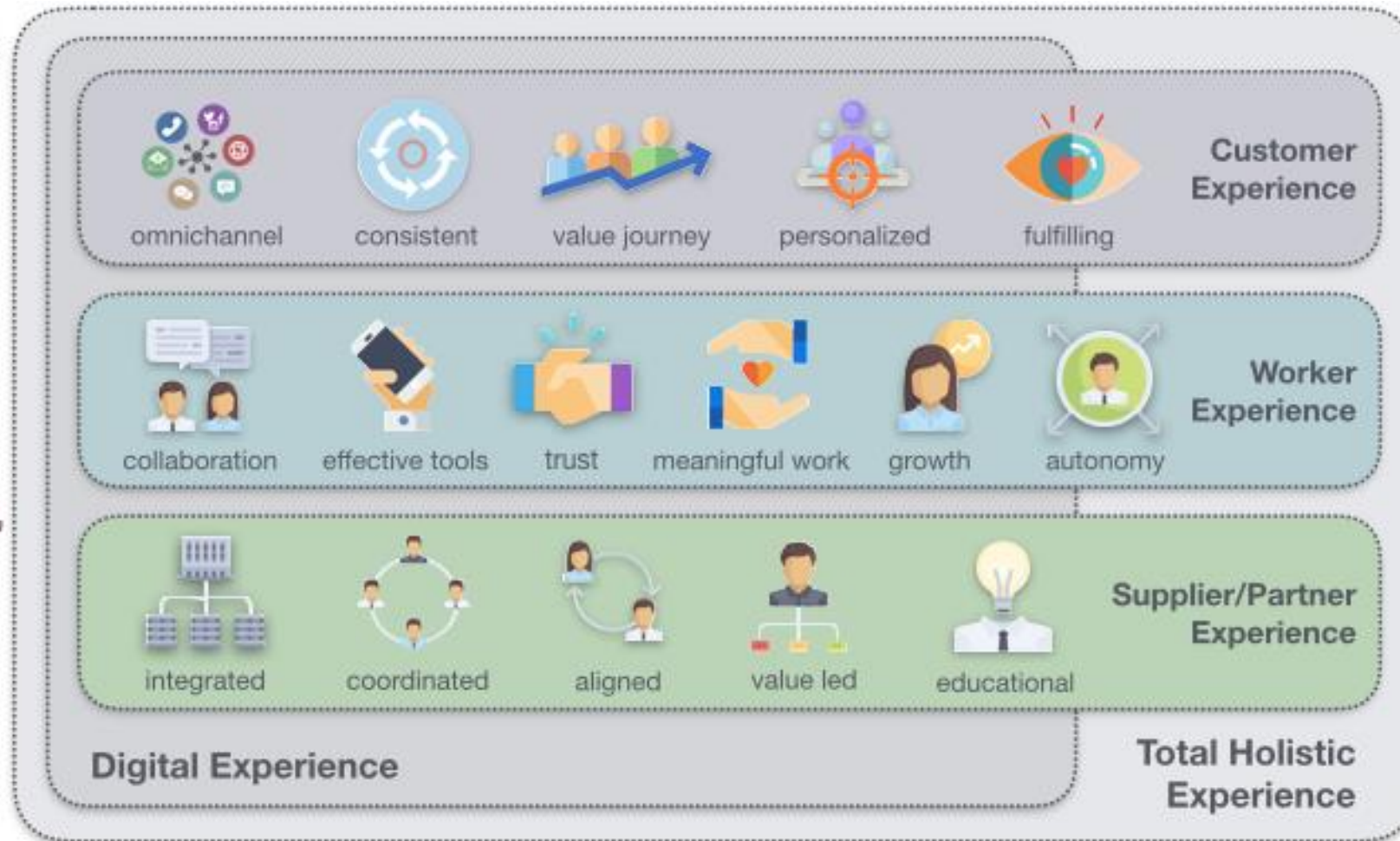
- ...que é altamente conectado e opera em ritmo acelerado
- Em constante mudança, a exigir resposta imediata e eficaz
- Espaços de trabalho em mutação constante
- ***Fazer agora, em qualquer local, com a tecnologia disponível, sem tomar tempo e com eficiência de recursos***
- Ação tem de ser:
 - Orientada à colaboração
 - Aprendizagem ao longo da vida
 - Auto aprendizagem
- Estar preparado para um círculo virtuoso de:
 - ***Partilhar, cocriar, ser criativo, reutilizar, estar sempre ligado, possuir alta mobilidade, descartar***

Mais informação para quê?
Temos que saber mais como **fazer!**



Mais informação maior alienação

Temos mais **espaço**?



From <http://zdnet.com/blog/hinchcliffe> on  by Dion Hinchcliffe

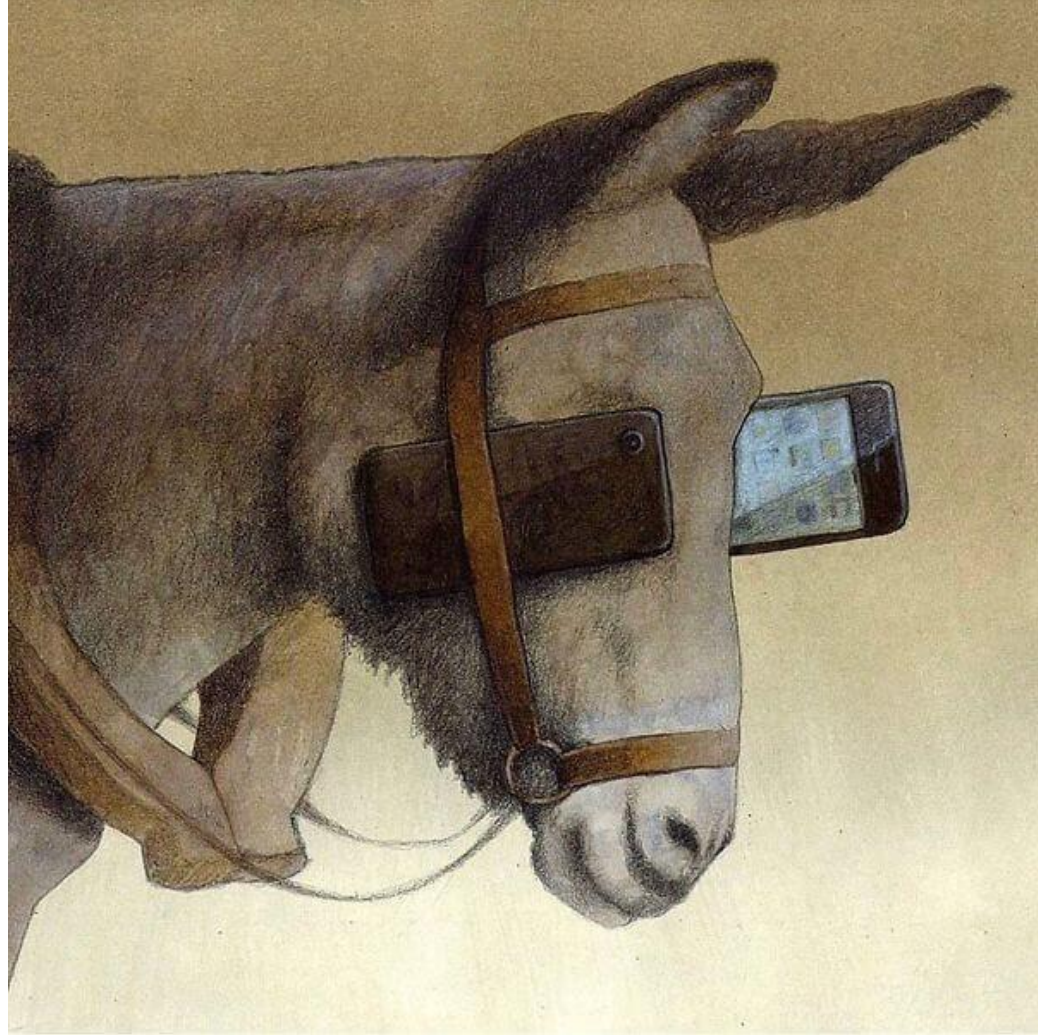
Mais informação maior alienação
Temos mais tempo?

TABELA PERIÓDICA DA PROCRASTINAÇÃO

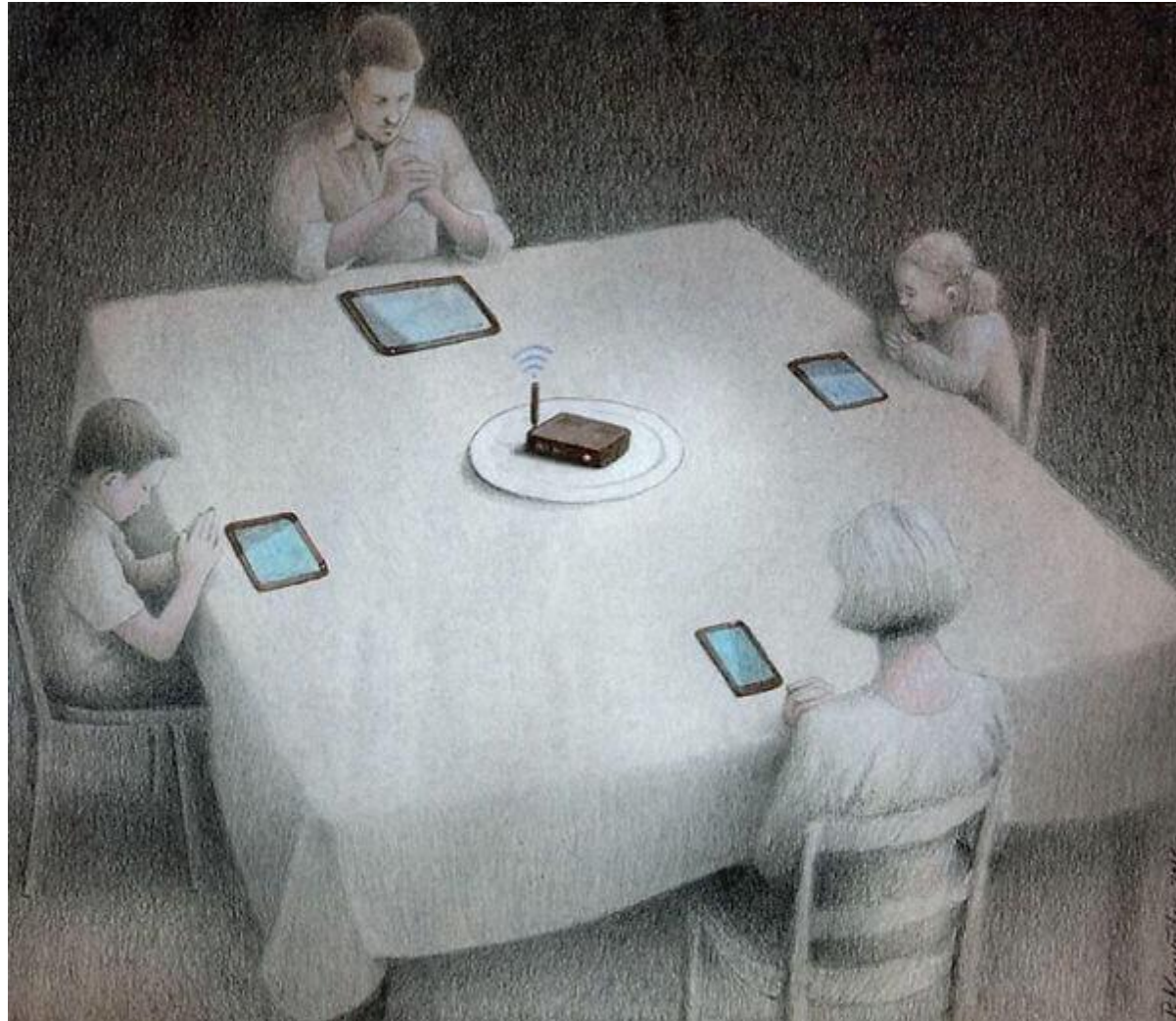
| | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|
| TV  | | | | SMS  | COMER  |
| INTERNET  | COCHILAR  | | | VIDEO GAME  | OLHAR PELA JANELA  |
| TELEFONE  | DEPOIS TERMINO | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

pleated-jeans

Mais informação maior alienação
Pensamos **melhor**?



Mais informação maior alienação Convivemos **mais**?



Estamos assim no contexto *multiverso* e com falha de ferramentas de compreensão do que nos rodeia



Digital
Conectado
Dependente
Complexo
Entrópico



(possibilidades e usos) Novos tempos e Novos espaços
Novos espaços-tempos (lugares)

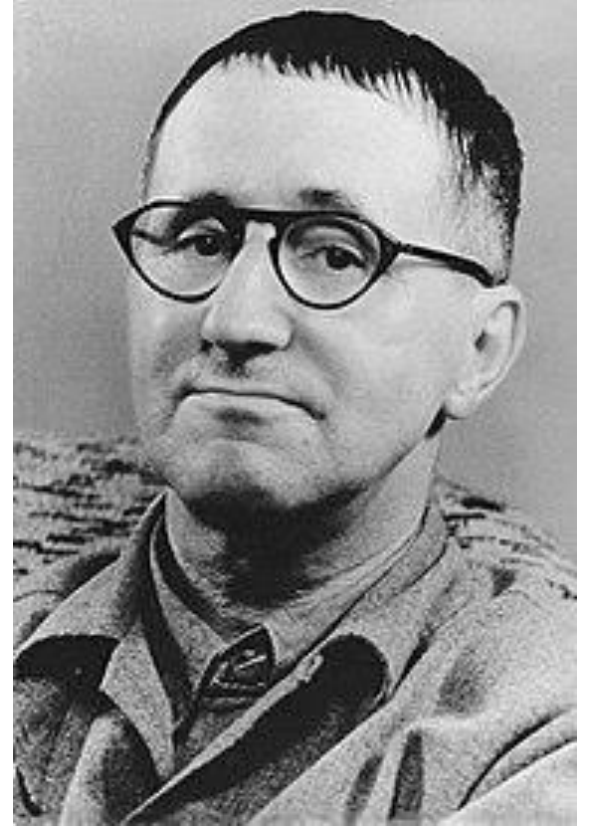
Entropia e confusão



*Nem tudo é igual e são necessários **referenciais***

“O novo nasce do velho”

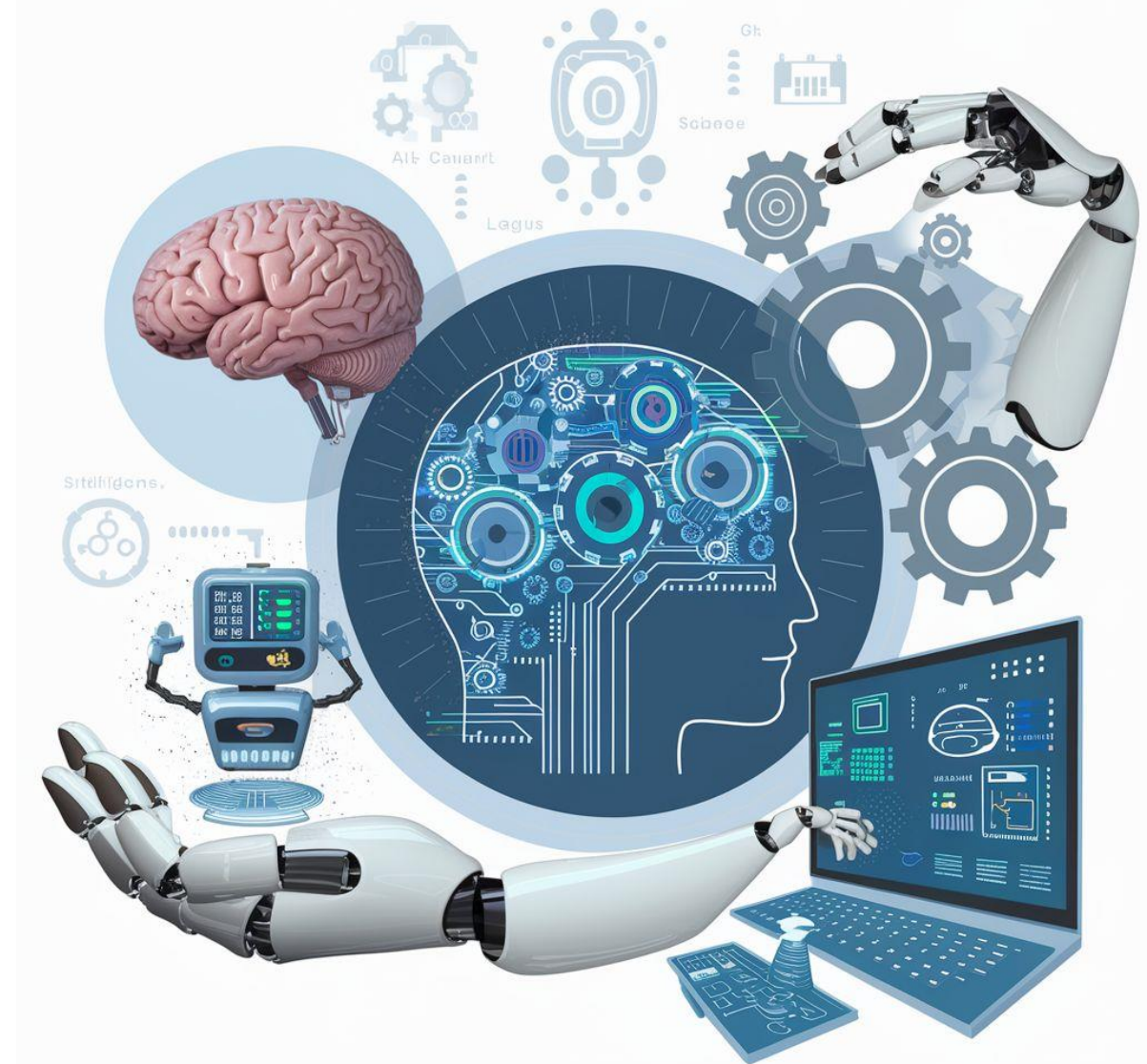
Bertolt Brecht (1898, 1956)



Inteligência Artificial (IA)

Artificial Intelligence (AI)

- Stuart J. Russell e Peter Norvig definem inteligência artificial como um *conjunto de teorias e técnicas usadas para criar máquinas capazes de simular a inteligência humana*
- Definição mais abrangente: área da ciência dos computadores que estuda a *criação de máquinas inteligentes que trabalham e reagem como os seres humanos, aprendendo, planejando, classificando, resolvendo problemas e reconhecendo dados, informação e conhecimento com o objetivo de criação de aplicações autónomas ou de suporte à atividade humana* (Gouveia, 2024)



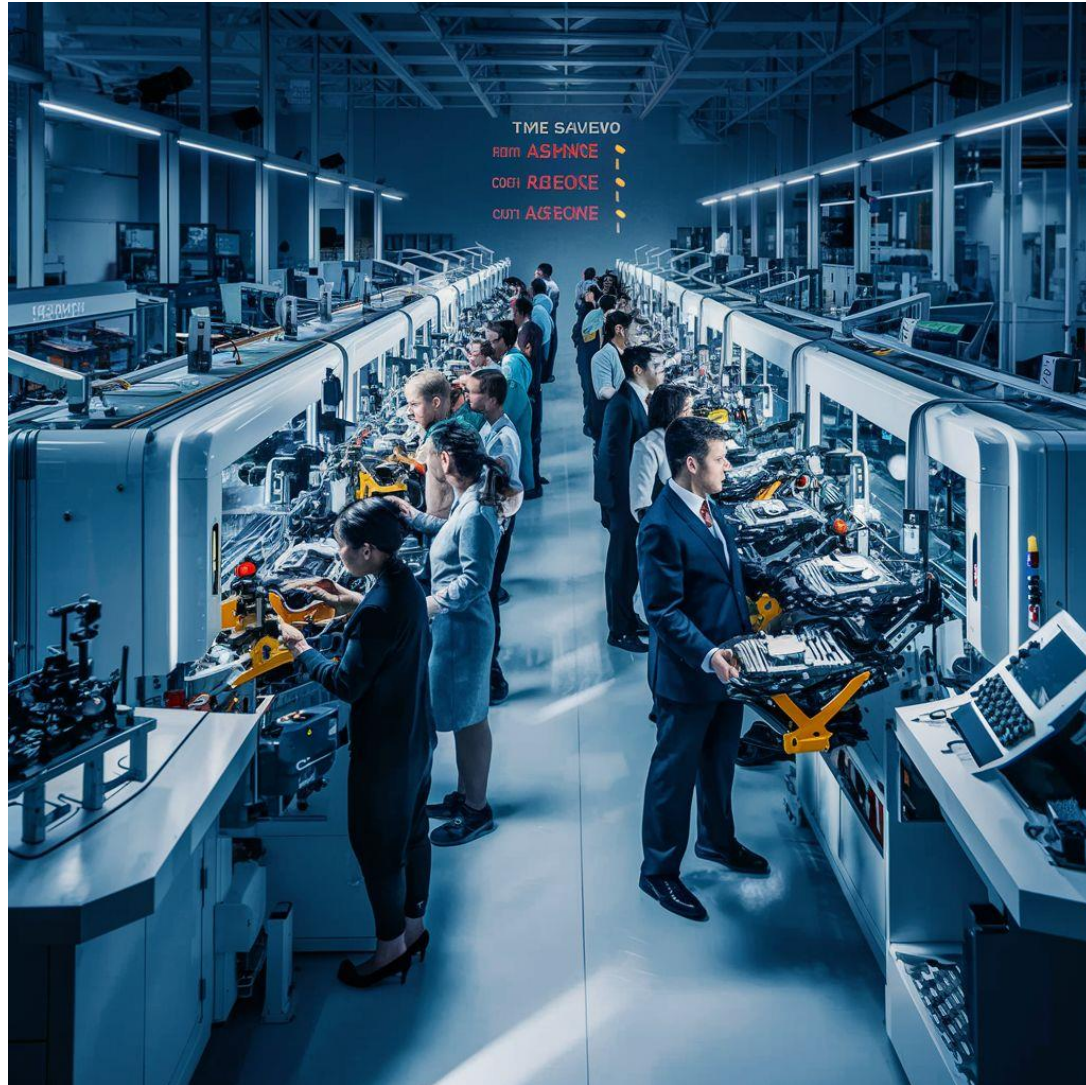
Uma **literacia** para a Inteligência Artificial (IA)?

- A IA – **Inteligência Artificial** é a nova eletricidade (Andrew Ng, <https://www.youtube.com/watch?v=KDBq0GqKpqA>)
 - Há 100 anos, a **eletricidade** transformou a indústria, com impacto em todos os aspetos da nossa sociedade
 - A Inteligência Artificial está a provocar uma transformação de igual impacto
- **Literacia** para a inteligência artificial
 - **Saber usar e explorar a IA**, integrando nas atividades pessoais, profissionais e sociais (aplicar a IA às atividades, negócios e áreas de conhecimento específicas)
 - Possuir um grau de conhecimento associado com o saber **como funciona a IA** (engenharia, ciências da computação e demais aspetos associados)

Categorização da IA por capacidades e funcionalidade

- **Inteligência Artificial Estreita** (ANI – *Artificial Narrow Intelligence*): IA projetada para tarefas específicas e com funções limitadas, para execução de tarefas predefinidas, sem a capacidade de aprender ou se adaptar além das funções programadas
- **Inteligência Geral Artificial** (AGI – *Artificial General Intelligence*): IA com inteligência semelhante à humana. Estes sistemas podem aprender, pensar e compreender conceitos em um nível semelhante ao dos humanos. Tem a capacidade de generalizar o conhecimento em vários domínios e adaptar-se a novas situações, tornando-o a IA versátil – (a AGI é uma meta para o desenvolvimento futuro da IA: *entre 2025 e 2030?*)
- **Superinteligência Artificial** (ASI – *Artificial Superintelligence*): é uma forma teórica de IA que supera a inteligência humana em todos os aspetos, ao possuir competência e compreensão muito para além das capacidades humanas. A ASI é puramente conceitual, nesta fase, e levanta questões éticas e existenciais sobre o seu impacto na sociedade, sendo associada com o conceito de singularidade

Better, faster, cheaper, and more reliable



Infocomunicação

Subsídios para a formação do conceito

A infocomunicação: diálogo e prática

Origem do termo **infocomunicação**

- O termo surge precedido de e (eletrónico) e hífen no livro ***e-infocomunicação: estratégias e aplicações***, (org. *Brasilina Passarelli, Armando Malheiro da Silva e Fernando Ramos. São Paulo: Senac/Escola do Futuro-USP, 2014*)
 - Referência primeira, de 2014 ao conceito de infocomunicação tal como o proposto no contexto informacional
- Com o tempo... a solidez da proposta irá afastar a muleta do e...
 - Tudo é digital ou passível de ter representação digital e, nesse sentido, transparente para o individuo ou grupo de individuos



A infocomunicação: diálogo e prática e-infocomunicação e plataforma digital

- *As ciências da informação e da comunicação* (CIC), campo interdisciplinar que na França já tem um perfil de vinculação académico-institucional e um recorte epistemológico, consolidados, encontram, na obra, uma **original dotação em contexto luso-brasileiro**
- A obra *e-Infocomunicação: estratégias e aplicações* é resultado do esforço comum de investigadores no contexto luso-brasileiro:
 - Contextualiza o conceito de infocomunicação, pela discussão do **fenómeno infocomunicacional**
 - Propõe ainda a consolidação do conceito de **plataforma digital**



A infocomunicação: diálogo e prática e-informação

O termo e-informação possui duas significações:

1. um **diálogo e uma prática** assumidamente interdisciplinares
2. a construção de um **objeto científico** que está para lá do senso comum e dos problemas, temas e tensões decorrentes das dinâmicas puramente profissionais (quer do lado das Bibliotecas, Arquivos, Museus, Sistemas de Informação e Gestão Documental e Informação, quer do lado do jornalismo e da comunicação multimédia)

A infocomunicação: diálogo e prática

A proposta da **informatização**

- Engloba todo um programa de “superação” face ao exposto:
 - Do modelo francês, que cristalizou e continua desequilibrado no que toca à “Ciência da Informação” aí incluída, na verdade uma extensão informatizada da Documentação postulada por Paul Otlet
 - Em contraponto ao desenvolvimento de uma Ciência da Informação trans e interdisciplinar com agenda convergente com as Ciências da Comunicação
 - Em que as leituras e influências do digital, não devem contaminar o essencial dos conceitos centrados na informação e comunicação, enquanto material de produção, organização e uso humano

A infocomunicação: diálogo e prática

- Do “modelo” anglo-americano, nomeadamente o das *iSchools*, (onde manifestamente falta um desiderato epistemológico agregador e diretor) e em que o pragmatismo (das condições particulares de cada Escola e da adesão programática à Tecnologia Digital) determina as visões e conceções de interpretação das áreas Informação e Comunicação
- Esta perspetiva, mais orientada a resultados imediatos e ao funcional, com núcleo fundamental em torno da operacionalização dos sistemas de informação e do fluxo de informação
 - que a inteligência artificial reforça e reconfirma

A infocomunicação: diálogo e prática

- Superação dos dois “modelos” pela ambição de constituir uma agenda de investigação que possibilite o trabalho conjunto dos investigadores da Comunicação com os da Informação a partir de três eixos fundamentais:
 - 1º génese/produção do **fluxo informacional**
 - 2º organização e **representação da informação**
 - 3º receção, busca e uso ou **comportamento informacional**

A infocomunicação: diálogo e prática

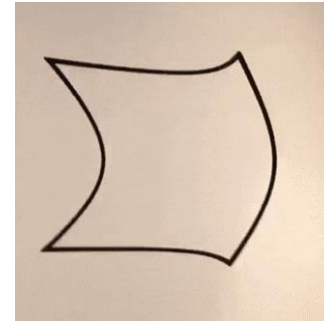
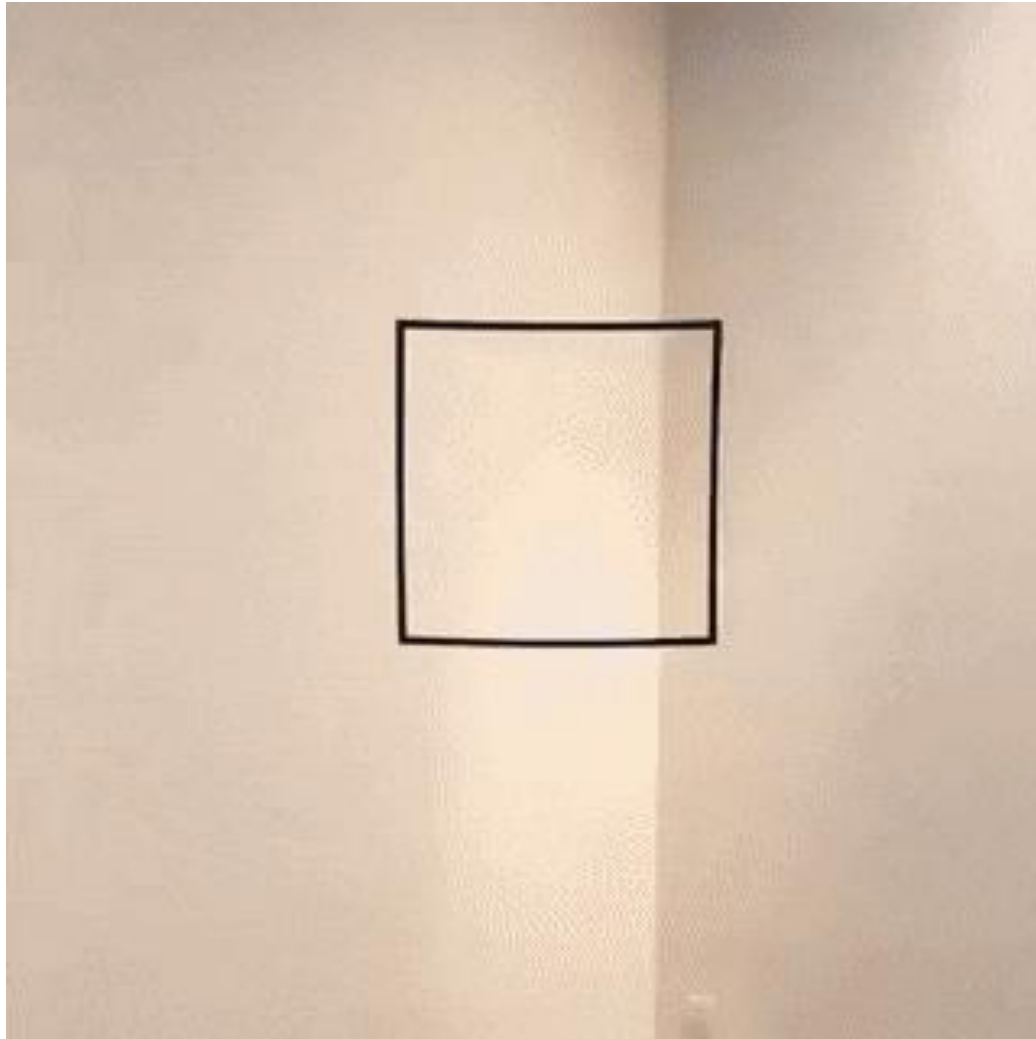
Eixos de possibilidade de investigação no exemplo da notícia

- 1º eixo: **lógicas e contextos de produção de notícias** (papel ou *online*) tendo em conta a abordagem orgânico-funcional desenvolvida no seio da Ciência da Informação trans e interdisciplinar
- 2º eixo: **questões técnicas de organização, classificação e mediação da informação** decisivas, quer para os tecnólogos e arquitetos da informação, quer para os jornalistas tradicionais ou os ciberjornalistas
- 3º eixo: **impacto dos conteúdos analógicos e digitais nas massas consumidoras de informação** pode e deve ser estudado com modelos e múltiplos recursos acumulados, tendo como alvo quer os utilizadores de (Galerias), Bibliotecas, Arquivos e Museus ((G)LAM), quer os que utilizam as plataformas digitais correspondentes ou em quaisquer outras – abrangidos pelos estudos de comportamento informacional

Um nota final

Proposta de um espaço para um objeto de estudo comum

A perspectiva, o objeto e conceito diálogos interdisciplinares e a partilha de conceitos



Porquê?

- **Fenómenos complexos**, de geometria variável e que interligam o humano e a construção humana, numa fusão cada vez mais difícil de definir com os referenciais existentes
- A necessidade / a remissão de um objeto de estudo que **foque a atividade humana e o impacto do digital** e das redes de comunicação, considerando estes sistemas complexos, **um fenómeno essencialmente humano e social**, com evidentes implicações (para o seu estudo e aparatos metodológicos adotados)
- Um duplo movimento de investigação (pura e aplicada), desenvolvendo-se sobretudo esta, cada vez mais através da criação, **implementação e uso das plataformas digitais**



Luis Borges Gouveia

Dip (UPT), MSc (FEUP), PhD (ULANCS), PD (FLUP) <http://homepage.ufp.pt/lmbg>

Os seus interesses estão relacionados com o digital e como o seu uso e exploração pode beneficiar indivíduos e organizações, como nas questões associadas com a gestão da informação. Consultor para a transformação digital.

Professor Catedrático da Universidade Fernando Pessoa (**UFP**)

<https://www.ufp.pt/>

Membro Integrado do grupo Informação, Comunicação e Cultura Digital do **CITCEM**, FLUP

<https://citcem.org/>

Colaborador do LIACC, Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores, FEUP

<https://liacc.fe.up.pt/>

Sócio e Membro da Direção da Delegação Norte da **APDSI** (ONG que promove a discussão do digital e de como promover uma sociedade mais capaz de lidar com o digital)

<https://apdsi.pt/>



UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA
WWW.UFP.PT

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/04059/2020

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

LIACC **APDSI**